

Encontro de Mulford com ministros no final do mês provoca especulações

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O Departamento do Tesouro dos EUA está concluindo a pauta do encontro convocado pelo subsecretário David Mulford com onze ministros da Economia da América Latina, incluindo Marcílio Marques Moreira, do Brasil. Marcado para os próximos dias 24 e 25 em Washington, o encontro tem provocado especulações entre bancos credores do Brasil fora dos EUA.

O motivo é histórico. Pouco antes da conclusão de seu Plano Brady com os bancos comerciais credores, em 1990 a Venezuela enfrentou uma escassez de recursos similar à que afeta agora o Brasil, para comprar as garantias requeridas. O Departamento do Tesouro dos EUA na época convocou uma reunião de ministros da Economia de vários países da América Latina em Washington.

No encontro, o governo George Bush pediu aos países latino-americanos que ajudassem a Venezuela com empréstimos para acelerar a conclusão de seu Plano Brady. A estratégia dos EUA, na versão corrente entre alguns banqueiros, tinha dois pilares: (1) aju-

dar com a entrada de mais recursos para a compra das garantias; e (2) usar esses recursos dos vizinhos latinos como uma pressão moral para forçar a Venezuela a desembolsar mais recursos próprios.

O mesmo se faria agora com o Brasil, pelo menos na crença desses banqueiros fora dos EUA. Uma fonte do Departamento de Estado disse a este jornal na semana passada que com certeza a pauta do encontro incluirá conversas sobre a Iniciativa para as Américas do presidente George Bush; o comércio externo da região; a massiva entrada de recursos do euromercado em países como Brasil, México, Argentina, Venezuela e Chile; e reformas nos mercados de capitais locais.

Tanto quanto essa fonte oficial estava informada, a reunião não repetiria no caso do Brasil o pleito de ajuda latina que os EUA fizeram para a Venezuela. Mas um dos banqueiros ouvidos por este jornal manteve sua impressão de que uma ajuda latina ao Plano Brady do Brasil poderá estar na pauta do encontro, embora citasse como suporte para sua tese apenas o fato de que isso se fez no caso da Venezuela.